



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO POPULAR NA REPERCUSSÃO DE NOTÍCIAS DE POPULAÇÕES A MARGEM

Autores: GEORGE DANIEL RODRIGUES FONSECA, DANIEL COELHO DE OLIVEIRA

Introdução

O presente trabalho, desenvolvido como parte das atividades do projeto de pesquisa *Alimentos bons, limpos e justos: ampliação e qualificação da participação da Agricultura Familiar brasileira no movimento Slow Food*, e tem como objetivo ampliar a participação dos agricultores familiares brasileiros e suas organizações na Rede Slow Food e qualificar a oferta de alimentos bons, limpos e justos e estabelecer o processo de comunicação do Slow Food junto a Agricultura Familiar. Durante as atividades do projeto, foram realizadas diversas ações de comunicação com o objetivo de ampliar a visibilidade e o alcance do projeto em diferentes espaços sociais, tais como: vídeos, cartilhas, folders, postais, mapas, sites de internet, dentre outras.

Segundo Peruzzo (2009) a comunicação popular que surgiu da efervescência dos movimentos sociais das décadas de 1970 e 1980, representa uma forma alternativa de comunicação em relação às mídias tradicionais. A comunicação popular emerge do povo ou é diretamente ligado ao povo, que aparece como protagonista de novas práticas culturais, sociais e políticas (PERUZZO, 1991 apud REIMBERG, 2009).

Este estudo visa, portanto, corroborar o fato de que a comunicação popular possui uma grande importância para as camadas mais empobrecidas da população, através da produção e a distribuição de conteúdos jornalísticos pelas redes sociais, canais próprios de comunicação ou outros instrumentos, como por exemplo, as rádios comunitárias, usadas como um canal de promoção de conteúdos jornalísticos para a formação da cidadania e da comunicação comunitária, fundamentais para repercussão de denúncias e divulgação que não teriam repercussão nas mídias hegemônicas, pelo princípio da comunicação popular que defende uma comunicação democrática e de acesso a todos. “O boom da internet permitiu que o “fazer jornalístico” sofresse alterações dando maior espaço para as declaradas narrativas independentes e novas opções de informação que foge da mídia tradicional.” (RIBEIRO Et. Al, 2016, p1)

Material e métodos

Os objetos para fundamentação deste trabalho se baseiam na observação e análise das mídias alternativas nas quais são fundamentais para repercussão das notícias, como denúncias e divulgação que não teriam repercussão nas mídias tradicionais, além de revisão e levantamento de dados bibliográficos sobre os temas, participação em oficinas realizadas através do projeto citado anteriormente, do qual fiz parte e observação participante.

Resultados e discussão

Proclamada pela organização das Nações Unidas em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) garante liberdade de expressão e opinião e, além disso, garante também que o cidadão possa ter direito a receber e procurar informações sem que sofra qualquer interferência, caracterizado como o direito de se informar e informar. Com a expansão do rádio e da TV, essa discussão sobre o direito a comunicação foi se expandindo e tomando novas perspectivas. As redes sociais possibilitam a comunicação entre as pessoas e é capaz de gerar mídia, criar e compartilhar conteúdos com a capacidade de interação entre os usuários. Analisamos que a internet e outras tecnologias revolucionaram a forma de se comunicar, aproximando cada vez mais do conceito de comunicação ligado ao Direito de Comunicar. (LIMA, 2006, p.18)

Reimberg (2009) afirma que “o jornalismo e a comunicação popular podem estimular a construção da cidadania, ao informar os cidadãos sobre seus direitos”. Dentro de uma democracia de massa, o direito a informação, ou seja, a comunicação é garantida e entendida como fator determinante para garantia de outros direitos. (REIMBERG, 2009)



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Concluimos, portanto, que a comunicação popular age como importante difusor de conteúdos que dão maior visibilidade e destaque às comunidades invisibilizadas pelo sistema. Destaca-se desta forma, o importante papel dessa mídia em detrimento da mídia tradicional como fator decisivo para a participação popular no processo de comunicação. RIBEIRO Et. Al. (2016, p1) afirmam que os cidadãos são capazes de construir sua opinião e compartilhá-la no cenário virtual, pois o chamado cidadão consciente é peça fundamental dentro do processo de comunicação e reprodução de conteúdo.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelas bolsas concedidas, o que foi decisivo para minha permanência no programa de Iniciação Científica no período em que participei.

Referências bibliográficas

LIMA, R. P. (Org). Mídias comunitárias, juventude e cidadania, 2º ed. Revista e atualizada – Belo Horizonte: Autentica/Associação Imagem Comunitária, 2006. 320p. – (Comunicação e mobilização social, 5)

PERUZZO, C.M.K.. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e suas reelaborações no setor. Eco (UFRJ), v. 12, p. 46-61, 2009.

REIMBERG, C. O. A comunicação popular como ferramenta para a construção da cidadania. **Rumores (USP)**, v. 2, p. 1-10, 2009.

RIBEIRO, A. R. L. et al. Mídia Ninja: Uma análise sobre a construção do discurso midiático através do livro Teorias do Jornalismo – Porque as notícias são como são. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. São Paulo, 2016.